



RELATÓRIO SOBRE O SUCATEAMENTO NA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR SINDPESP

Sorocaba é apresentada como deficit de policiais civis no Estado

DEFASADOS - Os números verificados na região de Sorocaba são mais altos que a média de defasagem do Estado, destacou, por outro lado, a delegada Raquel Kobashi Gallinati. Segundo ela, os dados do último 'defasômetro do Sindpesp', faltam 14.235 policiais civis em São Paulo, um índice de 34%. "O governador precisa investir em segurança pública urgente e contratar policiais. A situação chegou a um ponto insustentável, com muitos profissionais afastados por problemas relacionados ao estresse", afirma Raquel.



Sindpesp na mídia



28/05/2019

Campinas tem déficit de 221 policiais civis, diz Sindicato dos Delegados do Estado de São Paulo

Campinas tem déficit de 221 policiais civis, segundo balanço desta terça-feira (28) pelo Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo.

Sindpesp na mídia



08/07/2019

Delegados de Araçatuba relatam dificuldades por causa do déficit de policiais

Uns 600 cargos de policiais civis (delegados, militares, investigadores, agentes de polícia, agentes de telecomunicação, peritos e assistentes de peritos) previstos em lei para a região, somente 400 estão ocupados, ou seja, 200 estão vagos, o que representa uma defasagem de 30%. "Isso vem provocando uma série de problemas para todos os policiais, há acúmulo de funções, longas jornadas de trabalho e muitos trabalham 24h de solbreito. É inevitável que o policial sofra com esse estresse provocado pela falta de mais de 14 mil policiais civis em todo Estado. Dependendo do governador de São Paulo para que ele revista isso o quanto antes", disse Raquel Kobashi Gallinati, presidente do SINDPESP.

Depois da intensa mobilização e do protesto que reuniu milhares de policiais em Brasília, o presidente SINDPESP que pretende mudar o atual texto da reforma para contemplar algumas reivindicações. "Estamos nos mobilizando de forma interna para garantir que todos os policiais tenham isonomia ao tratamento dado aos militares na Reforma da Previdência e precisamos contar com o apoio de todos para que a polícia não seja ainda mais desvalorizada com essas medidas", afirmou Raquel.

Sindpesp na mídia



08/07/2019

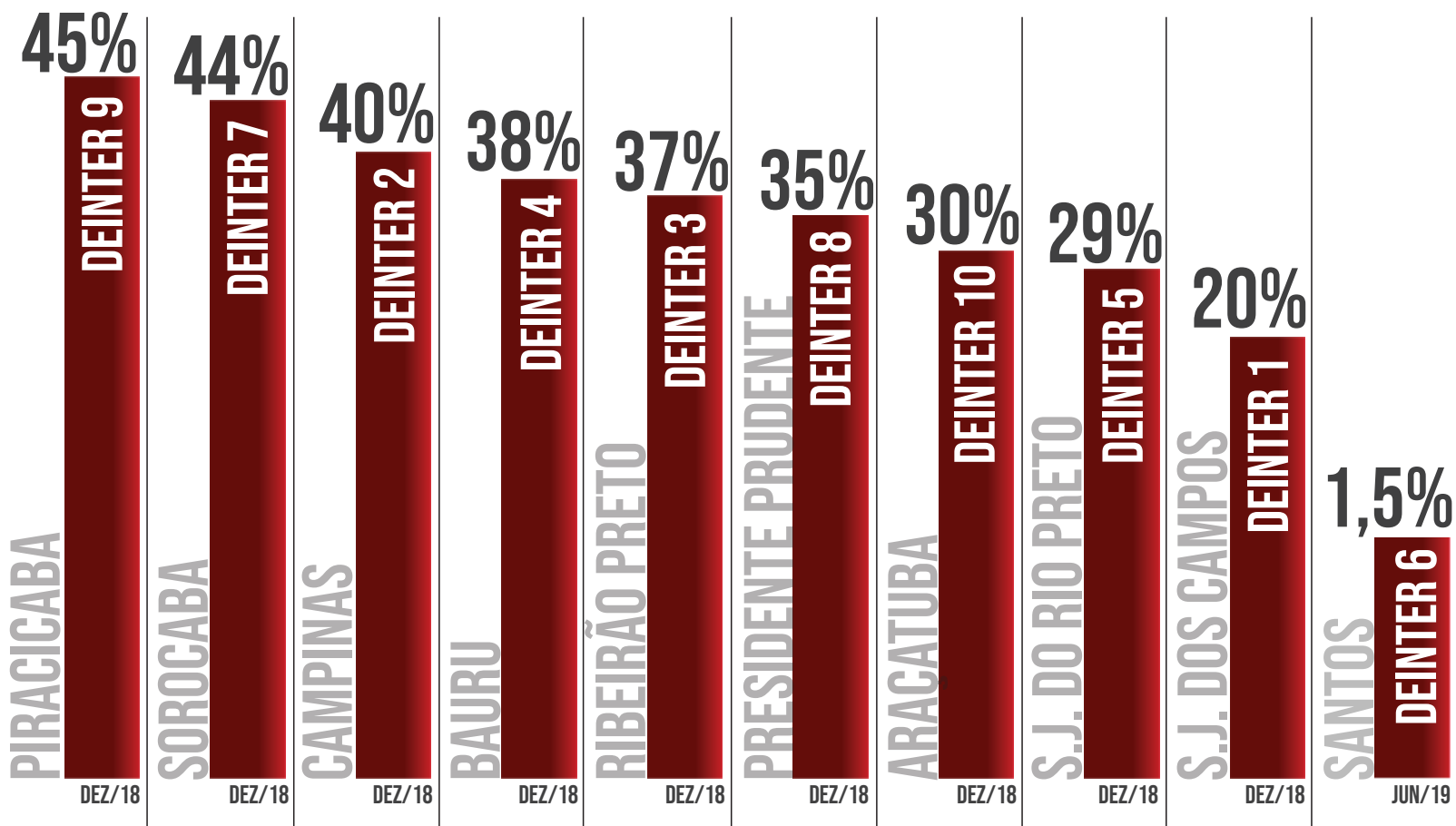


2 DE SETEMBRO DE 2019

RELATÓRIO SOBRE O SUCATEAMENTO NA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR SINDPESP

Ranking da Defasagem da Polícia Civil no Estado de São Paulo



FONTE: SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO



► Como o deficit afeta as unidades da Polícia Civil no Interior de São Paulo

A defasagem de policiais civis em São Paulo é um problema que vem sendo amplificado desde o final dos anos 90, quando a falta de investimentos na instituição e na reposição dos quadros de profissionais criou um abismo entre o número de cargos ocupados e o crescimento populacional. Sem a realização de concursos para a contratação de mais policiais, esse cenário foi piorando ano a ano com a falta valorização do policial civil.

Sem aumento real de salário há anos, muitos profissionais foram migrando para as forças policiais de outros Estados, que oferecem não só melhores vencimentos, como melhores condições de trabalho. O resultado disso, somado às baixas por aposentadorias, exonerações e mortes, é uma polícia sucateada, com um deficit atual de 33%, e envelhecida.

E, pela primeira vez desde que o Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (SINDPESP) começou a publicar os dados do Defasômetro, em outubro de 2017, o número cargos ocupados na Polícia Civil está abaixo de 28 mil profissionais. Em Outubro daquele ano, 28.677 policiais estavam distribuídos entre as 1.604 unidades em todo o Estado. Em Julho de 2019, esse número caiu para 27.950 profissionais. E a marca vai cair ainda mais, já que havia 661 pedidos de aposentadoria feitos em Julho.



Para entender como essa defasagem se manifesta fora da Capital, a presidente do SINDPESP, Raquel Kobashi Gallinati, visitou os 10 Departamentos de Polícia Judiciária do Interior (Deinter) entre os meses de Maio e Agosto deste ano. Em cada uma dessas visitas, Raquel ouviu delegados, policiais civis, membros dos Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs), das subseções locais da Ordem dos Advogados do Brasil e políticos sobre os problemas enfrentados na segurança pública.

Os depoimentos foram colhidos e estão organizados neste relatório, para que o governador conheça as reais necessidades de cada região e o que precisa mudar para que a Polícia Civil tenha as condições de trabalho necessárias para desenvolver sua função constitucional de Polícia Judiciária com excelência.

Salários

A baixa remuneração é um fator que vem minando o efetivo da Polícia Civil de São Paulo há décadas. Com R\$ 9.888,07 de salário inicial, São Paulo não paga nem metade do que Mato Grosso paga aos seus delegados (R\$ 24.451,11)

Segundo dados oficiais obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação junto à Secretaria de Segurança Pública, entre 2013 e 2018, o salário-base dos delegados de polícia teve um aumento de 11,2%. O índice ficou muito abaixo da inflação de 35,98% medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) durante o período.



Com um vencimento tão baixo, houve uma verdadeira debandada da instituição nos últimos anos. Muitos policiais prestaram concursos em outros estados e pediram exoneração. São Paulo, o estado mais rico da federação, tem o menor salário-base para um delegado de Polícia Civil do Brasil.

Acúmulo de funções

Um dos principais efeitos dessa defasagem é a sobrecarga e o acúmulo de funções. Há relatos, em todas as regiões, de delegados desempenhando a função de até quatro colegas. Isso sem contar os casos em que investigadores têm que acumular funções burocráticas para não deixar a população desassistida. Isso acontece porque, em muitas delegacias espalhadas pelo interior, há apenas uma equipe, muitas vezes incompleta, para atender em todos os turnos.

Afastamento por estresse

A sobrecarga e o acúmulo de funções estão adoecendo os delegados e demais carreiras da Polícia Civil. O esgotamento físico e mental dos profissionais é uma reclamação em todas as regiões visitadas. Nos Deinters, colhemos relatos de policiais que trabalham há meses de sobreaviso dia e noite, sem direito a descanso, em uma situação que contraria as regras da Organização Internacional do Trabalho (OIT).



Também é comum delegados responderem por três ou quatro delegacias, o que não permite uma maior agilidade na condução dos inquéritos policiais e afeta a qualidade de atendimento à população.

Uma das consequências dessa sobrecarga de trabalho é o aumento dos afastamentos por doenças psiquiátricas e até casos de suicídio, conforme relato colhido na região de Campinas.

Fonte de Informação

As informações sobre efetivo, número de pedidos de aposentadorias e cargos vagos usados neste relatório para o cálculo do deficit por Deinter são de Dezembro de 2018 e foram fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. As informações sobre a disposição geográfica de cada Deinter são da Polícia Civil do Estado de São Paulo e os dados demográficos foram retirados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Resumo dos principais problemas por ► Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 1 SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Na região de São José dos Campos, 1.251 policiais atendem uma população de 2,3 milhões de habitantes, distribuídos entre 40 cidades. Faltam 314 profissionais para que a região tenha o mínimo necessário para atender à lei.

Delegados reclamam de escalas abusivas, sem direito a folgas, com plantões que ultrapassam as 14 horas de serviço.

Mesmo com esse cenário, a Polícia Civil instaurou 11.970 inquéritos somente no primeiro semestre deste ano. O que aumenta ainda mais o volume de trabalho e atrasa a conclusão dos inquéritos.

DEINTER 1 (dez/18)	Total	
	CARGOS OCUPADOS	CARGOS PREVISÍVEIS EM 18
DELEGADO	122	135
ESCRIVÃO	313	348
INVESTIGADOR	440	520
AGENTE POLICIAL	243	440
AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	95	46
PAPILOSCOPISTA	08	25
AUX. PAPILOSCOPISTA	30	51
	1.251	1.565
		-314



Resumo dos principais problemas por Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 2 CAMPINAS

Na região de Campinas, 1.103 policiais estão distribuídos entre 38 cidades para atender a uma população que chega a 3,2 milhões de habitantes, numa região com um grande complexo penitenciário. Com um deficit de 40% no efetivo, os policiais civis instauraram, no primeiro semestre deste ano, 15.871 inquéritos.

Por causa dessa defasagem, delegados de Campinas relataram um cotidiano de caos, jornadas exaustivas e as precárias condições de trabalho. Segundo os policiais, os índices de afastamento por esgotamento físico e mental, além dos casos de suicídio, têm crescido. O Ministério Público local até solicitou os dados de suicídios e de afastamentos por doenças relacionadas ao estresse para a SSP.

Os profissionais da segurança pública pedem a contratação de profissionais para que as Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs) funcionem 24 horas, inclusive aos finais de semana. E relatam que a falta de policiais está afetando também as investigações. Segundo o relato dos policiais, na 2ª Seccional não há equipe para trabalhar adequadamente nas investigações e nos inquéritos presididos pelos delegados de polícia.

SINDPESP SINDICATO DELEGADOS DE POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	DEINTER 2 (dez/18)		Total
		CARGOS OCUPADOS	CARGOS PREVISTOS ENTÃO
	DELEGADO	137	181
	ESCRIVÃO	289	453
	INVESTIGADOR	422	627
	AGENTE POLICIAL	164	420
	AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	65	78
	PAPILOSCOPISTA	11	29
	AUX. PAPILOSCOPISTA	15	61
		1.103	1.849
			- 746



Resumo dos principais problemas por Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 3 RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto está entre as regiões que possuem a maior defasagem do Estado. Para atender a uma população de 3,3 milhões, dividida entre 94 cidades, é preciso contratar ao menos 869 policiais, já que o efetivo é de 1.444.

A falta de profissionais do administrativo faz com que os policiais priorizem o atendimento ao público, em prejuízo do andamento dos inquéritos. Apesar do deficit, 16.689 inquéritos foram abertos no primeiro semestre deste ano.

Lá, os profissionais da região sofrem com sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e trabalho em escala de sobreaviso durante todo o mês, sem descanso. As investigações ficam prejudicadas com a falta de profissionais, tudo isso devido ao deficit de 38% no quadro da polícia local.

Durante a reunião com o SINDPESP, profissionais reforçaram que os afastamentos provocados por esgotamento físico e mental também cresceram. “Estamos doentes! A estrutura que nós temos para trabalhar é de total esgotamento”, disse um dos policiais.



DEINTER 3 (dez/18)	Total
DELEGADO	167
ESCRIVÃO	351
INVESTIGADOR	467
AGENTE POLICIAL	346
AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	68
PAPILOSCOPISTA	14
AUX. PAPILOSCOPISTA	31
	1.444
	2.313
	- 869



Resumo dos principais problemas por Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 4 BAURU

Com uma das defasagens mais altas do Estado, a região de Bauru precisa contratar 580 profissionais para se somarem ao efetivo de 923 profissionais para atender a uma população de 3,3 milhões, distribuída entre 76 cidades.

Não é raro delegados responderem por mais de duas ou três delegacias, o que prejudica o andamento dos inquéritos e o atendimento à população.



DEINTER 4 (dez/18)	CARGOS OCUPADOS	CARGOS PREVISTOS (EMLEI)	Total
DELEGADO	141	150	150
ESCRIVÃO	255	367	367
INVESTIGADOR	324	543	543
AGENTE POLICIAL	138	324	324
AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	33	48	48
PAPILOSCOPISTA	08	23	23
AUX. PAPILOSCOPISTA	24	48	48
	923	1.503	- 580



Resumo dos principais problemas por ► Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 5 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

A região, composta por 96 cidades e uma população de 1,8 milhão de habitantes, tem uma defasagem de 456 policiais. Por causa desse problema, escrivães e investigadores são deslocados das seccionais para atuar em cidades menores, para não interromper o atendimento à população, mas o resultado é uma queda nas atividades investigativas.

Na região de Rio Preto, problemas estruturais comprometem o atendimento nas delegacias como o acúmulo de funções e falta de policiais.

Outra situação grave para os profissionais do Deinter 5 é o funcionamento das cadeias públicas. A partir das 17h e aos finais de semana, os CPs não recebem os presos provisórios que aguardam sentença da Justiça. Delegados e agentes policiais reivindicam que o recolhimento seja feito 24 horas, uma negociação que pode ser feita com a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP).



DEINTER 5 (dez/18)	CARGOS OCUPADOS	CARGOS PREVISTOS EMLEI
DELEGADO	115	177
ESCRIVÃO	272	343
INVESTIGADOR	343	496
AGENTE POLICIAL	245	431
AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	62	38
PAPILOSCOPISTA	30	23
AUX. PAPILOSCOPISTA	26	41
	1.093	1.549
		- 456



Resumo dos principais problemas por Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 6 SANTOS

Na região de Santos, o problema maior é a precariedade do Palácio da Polícia, que precisa de reformas urgentes. Laudos atestam o comprometimento da estrutura e os riscos aos funcionários e ao público atendido.

A conservação das viaturas também é um problema para a polícia local. Segundo delegados ouvidos, as viaturas estão sucateadas, com anos de uso. “A viatura mais nova tem cinco anos de uso. Há uma carência de reforma básica no prédio e, mesmo assim, conseguimos diminuir o número de homicídios e roubos em Santos. Não dá para disfarçar as dificuldades enfrentadas, mas o governo desmotiva os policiais que trazem bons resultados à sociedade”, disse um dos delegados que participaram do encontro.

SINDPESP SANTOS	DEINTER 6 (jun/19)		Total
		CARGOS OCUPIADOS	CARGOS PREVISTOS (EMLE)
	DELEGADO	118	120
	ESCRIVÃO	297	281
	INVESTIGADOR	476	413
	AGENTE POLICIAL	247	352
	AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	75	30
	PAPILOSCOPISTA	09	17
	AUX. PAPILOSCOPISTA	23	50
		1.245	1.263
			- 18



Resumo dos principais problemas por Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 7 SOROCABA

Sorocaba é a vice-líder no ranking das regiões com a maior defasagem do Estado. A região engloba 79 municípios e, em algumas cidades, delegados respondem por mais de três delegacias.

Na Seccional de Itapeva, por exemplo, há apenas 10 funcionários. A equipe cuida de três Distritos Policiais, mas quando algum delegado sai de férias, esse número sobe para quatro ou cinco.

Os índices de produtividade na região, que instaurou 13.796 inquéritos nos seis primeiros meses deste ano, comprovam a afirmação de um dos delegados de que os policiais “dão o sangue para manter a produção.”

SINDPESP SINDICATO DELEGADOS DE POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO	DEINTER 7 (dez/18)	Total	
		CARGOS OCUPADOS	CARGOS PREVISTOS EMLEB
	DELEGADO	157	230
	ESCRIVÃO	311	561
	INVESTIGADOR	444	814
	AGENTE POLICIAL	294	570
	AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	73	86
	PAPILOSCOPISTA	17	28
	AUX. PAPILOSCOPISTA	33	85
		1.329	2.374
			-1.045



Resumo dos principais problemas por Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 8 PRESIDENTE PRUDENTE

O deficit de policiais alcança 35,81%, taxa maior que a média de todo estado, que hoje é de 33%. Sobrecarga e acúmulo de funções são registrados em todas as unidades.

Na região de Presidente Prudente, a extinção do cargo de carcereiros também é um problema grave. Muitas vezes os policiais têm que deixar as investigações para fazer o transporte de presos.

Isso, somado à falta de 448 policiais, atrapalha o andamento dos inquéritos e prejudica o atendimento ao público.



DEINTER 8 (dez/18)	Total
DELEGADO	99
ESCRIVÃO	234
INVESTIGADOR	272
AGENTE POLICIAL	149
AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	28
PAPILOSCOPISTA	06
AUX. PAPILOSCOPISTA	15
	803
	- 448

CARGOS OCUPADOS
CARGOS PREVISTOS EM LEI



Resumo dos principais problemas por ► Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 9 PIRACICABA

Piracicaba tem o maior deficit de SP, um índice que chega a 45%, e há delegacia com apenas um policial, que está de licença médica. Faltam pelo menos 853 policiais. Sobrecarga de trabalho, baixos salários e a precariedade de equipamentos têm causado constantemente afastamentos de policiais por estresse.

Na região, algumas Prefeituras ajudam a aliviar a falta de policiais emprestando funcionários para atuar nas delegacias, atendendo ao público. Sem a ajuda das Prefeituras, a situação de caos seria muito maior, dizem os policiais.

Policiais relataram que os detidos por pensão alimentícia, por exemplo, ficam até 90 dias numa unidade, dependendo da ordem judicial, e acabam ficando sob responsabilidade dos poucos policiais que ainda estão trabalhando, já que o cargo de carcereiro não existe mais.

Além disso, as delegacias não estão preparadas para manter a custódia de presos durante muito tempo. “O departamento aqui já começou sem profissionais. O dia que não tem funcionário da Prefeitura ajudando, o trabalho fica um caos completo. E nas cidades que não têm ajuda da Prefeitura, a situação é ainda pior.”, afirma um delegado da região.



DEINTER 9 (dez/18)	CARGOS OCUPADOS	Total	CARGOS PREVISTOS EM LULA
DELEGADO	113	199	
ESCRIVÃO	293	456	
INVESTIGADOR	346	675	
AGENTE POLICIAL	218	414	
AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	50	64	
PAPILOSCOPISTA	09	25	
AUX. PAPILOSCOPISTA	15	64	
	1.044	1.897	- 853



Resumo dos principais problemas por ► Departamento de Polícia Judiciária de cada região do estado:

DEINTER 10 ARAÇATUBA

Jornadas ininterruptas de trabalho, delegados respondendo por até cinco cidades, alto índice de problemas decorrentes do estresse e sobrecarga são algumas das realidades que policiais e autoridades da região de Araçatuba estão enfrentando.

O aumento no número de suicídios de policiais e diagnósticos de doenças psiquiátricas foram relatados pelos delegados e policiais durante a visita do SINDPESP. “Cinco plantões em cidades distintas, nove plantões por mês no mesmo DP e atribuições que não competem com atividade de Polícia Judiciária acarretaram um número alto de profissionais com doenças como a síndrome de burnout e outros problemas decorrentes do estresse”, afirmou um dos delegados da região.



DEINTER 10 (dez/18)	Total
DELEGADO	42
ESCRIVÃO	144
INVESTIGADOR	154
AGENTE POLICIAL	96
AGENTE TELECOMUNICAÇÕES	17
PAPIOSCOPISTA	02
AUX. PAPIOSCOPISTA	11
	466
	- 203



► Conclusão

Após percorrer centenas de quilômetros pelo estado de São Paulo para ver de perto os problemas que nossos colegas enfrentam no dia a dia das delegacias de Polícia Civil, o Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, o SINDPESP, reitera a sua enorme preocupação com o futuro da instituição. Os governadores do PSDB que antecederam João Doria esqueceram completamente a Polícia Judiciária, seja de forma deliberada ou por incompetência mesmo. O que eles fizeram com a melhor Polícia Civil do país foi quase eliminá-la, enfraquecendo-a de tal maneira que seus quadros acabaram envelhecidos, seus equipamentos tornaram-se obsoletos sem a devida manutenção, seus prédios e delegacias começaram a despencar sobre viaturas também desgastadas pelo tempo ou pela falta de cuidado.

Durante as 10 visitas que realizamos, conversamos com cerca de 500 delegados de polícia. Suas histórias de como enfrentam dificuldades oriundas do sucateamento da instituição são de provocar desânimo e tristeza, mas constatamos que eles permanecem firmes, atendendo à população e trabalhando sem cessar, desmantelando quadrilhas e pondo criminosos atrás das grades. É por causa de profissionais como os que temos, sejam delegados, investigadores, escrivães, agentes policiais, papiloscopistas e integrantes de todas as demais carreiras policiais civis, que a instituição resiste ao caos imposto pelos governos passados e, agora, mais do que nunca, aguarda os próximos passos do atual governo, já divulgados publicamente.

Doria prometeu até o final de outubro o anúncio de como melhorará os salários. Em compasso de espera, aguardamos. Necessário é, entretanto, além de aprimorar os vencimentos dos policiais, contratar profissionais que preencham o assombroso deficit de cerca de 14 mil cargos vagos, investir em novas viaturas, armas, munição, treinamento, sistemas de computador – que sempre ficam off-line nas delegacias, reformar ou adquirir prédios decentes e dignos de um profissional da Polícia Civil trabalhar para atender à população. O governador tem pela frente o desafio de reconstruir a sua Polícia Judiciária, tão aviltada pelos seus pares anteriores. Se o fizer, será lembrado para sempre como o governador que valorizou a segurança pública. Caso contrário, aumentará o rol daqueles que, de forma irresponsável, contribuíram para piorar ainda mais a situação da sua polícia. É esperar para ver.



RELATÓRIO SOBRE O SUCATEAMENTO NA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR SINDPESP



/SINDPESP 

@SINDPESP 

YOUTUBE.COM/SINDPESP 

SINDPESP.ORG.BR

AVENIDA IPIRANGA, 919 - 17º ANDAR, CJ 1707
CENTRO, SÃO PAULO - (11) 3225-1170

2 DE SETEMBRO DE 2019